



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.
Sub-eixo: Ênfase em Fundamentos.

**AS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE UMA
NOVA ORGANIZAÇÃO DE CULTURA.**

Andreia Agda Silva Honorato¹
Fernanda Cristina Da Silva²
Leda Maria De Albernaz Siqueira³
Leny Hecilda Dos Santos⁴
Patrícia Cristina Galvão⁵
Priscila Da Silva Marcondes⁶
Sueli Do Carmo Arantes Camargo⁷
Verônica Cordeiro Galvão⁸

Resumo: Este artigo é resultado de reflexões coletivas sobre as possibilidades em que o Serviço Social dispõe, por seu caráter e competências, uma perspectiva de nova organização de cultura, mesmo frente ao cenário que nos desafia cotidianamente, ou seja, dilemas, desafios e possibilidades desta categoria que compõe a classe trabalhadora e também é impactada pelos inúmeros e atuais desmontes e ataques.

Palavras Chave: Serviço Social. Dimensão Profissional. Conjuntura. Organização de Classe. Cultura.

Abstract: This article is the result of collective reflections about the possibilities that the Social Service has for its character and skills in the perspective of a new organization of culture, even in the face of the scenario that challenges us on a daily basis, that is, dilemmas, challenges and possibilities of this category that composes the working class and is also impacted by the numerous and current dismantling and attacks.

Keywords: Social Service; Professional dimension; Conjuntura; Class Organization; Culture.

Introdução

¹ Professor com formação em Serviço Social. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

² Profissional de Serviço Social. Universidade de Taubaté. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

³ Profissional de Serviço Social. Universidade de Taubaté. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

⁴ Profissional de Serviço Social. Universidade de Taubaté. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

⁵ Profissional de Serviço Social. Universidade de Taubaté. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

⁶ Profissional de Serviço Social. Universidade de Taubaté. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

⁷ Profissional de Serviço Social. Universidade de Taubaté. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

⁸ Profissional de Serviço Social. Universidade de Taubaté. Faculdade de Mauá. E-mail: <andreiah_agda@yahoo.com.br>.

O presente artigo propõe realizar uma reflexão sobre as contribuições do Serviço Social por meio de sua natureza, caráter e competências, numa perspectiva de uma nova organização de cultura. Assim, apresentamos uma síntese reflexiva no processo de especialização do curso em Instrumentalidade Profissional do Assistente Social com o objetivo de condensar e socializar os debates feitos em sala de aula concernentes à ação profissional na atual conjuntura/2019.

Para uma reflexão do Serviço Social na atualidade, com suas demandas e perspectivas neste momento histórico, é necessário situá-lo brevemente em sua trajetória histórica e revelar o legado desse momento com seus rebatimentos no contexto do século da globalização.

Segundo Yamamoto (2012), o serviço social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, de caráter interventivo nas relações sociais, e teve sua origem no Brasil no final da década de trinta, tendo desde o início a questão social definida como o conjunto de expressões das desigualdades da sociedade capitalista, ou seja a base de sua fundação e especialização do trabalho.

O Serviço Social, enquanto profissão, participa da produção e da reprodução da vida material e, ao tratar o serviço social como trabalho, valorizamos a produção e reprodução da vida social dos trabalhadores – classe na qual também estamos inseridos – privilegiando as relações sociais, bem como a distribuição da riqueza socialmente produzida – projeto contrário aos interesses do grande capital, diga-se, pois os sujeitos têm necessidades materiais concretas a serem mantidas através da venda da sua força de trabalho, produzindo mercadorias que, ao mesmo tempo, geram lucro e mais-valia para os donos do capital.

Assim, o surgimento do Serviço Social no Brasil (década de 1930) está intrinsecamente relacionado com as transformações sociais, econômicas e políticas despontadas no país na década de seu surgimento. Tempos em que a economia e o ideário neoliberal intensificaram as desigualdades sociais com suas múltiplas faces. Tempos em que cresceram as massas descartáveis, sobrantes e à margem dos direitos e sistemas de proteção sociais. Tempos,

portanto, em que crescem as demandas por políticas sociais, de um modo geral e, particularmente, por políticas de proteção social.

À época, a atuação dos, então, agentes sociais, pautava-se nos princípios cristãos de caridade e moralização, segundo a doutrina da Igreja Católica, por meio de instrumentos de assistencialismo, doutrinação moral, e propagação da ideologia de responsabilização do indivíduo pela sua condição pauperizada e devotamento ao Estado e à Igreja pela “ajuda” prestada.

[...] Não podemos, no entanto, esquecer que, por sua vinculação histórica com o trabalho filantrópico, voluntário e solidário, a Assistência Social brasileira carrega uma pesada herança assistencialista que se consubstanciou a partir da matriz do favor, do apadrinhamento, do clientelismo e do mando, formas enraizadas na cultura política do país, sobretudo no trato com as classes subalternas (GUERRA, 2000, p. 75).

Em outros termos, o trabalho do assistente social pautava-se na ação social, que tinha por finalidade atuar no controle social da classe trabalhadora.

O profissional de serviço social, que anteriormente recebeu o “rótulo” do profissional que “ajuda aos pobres”, na década de 60 vê a profissão passar por um processo denominado por NETTO (2010) como erosão do Serviço Social, e romper com este trabalho de cunho assistencialista - visando uma reestruturação da profissão com parâmetros de uma fundamentação teórica e uma prática política; prática essa desarticulada pela ditadura militar, ocorrida entre 1964 e 1985.

Entretanto, mesmo em meio à ditadura que o país enfrentava, manteve-se firme o posicionamento e engajamento destes profissionais que lutavam pela Reconceituação da profissão, marcada por eventos tais como o Congresso de Araxá em 1967, o Congresso de Teresópolis em 1972 e o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais em 1979 – conhecido como Congresso da Virada – onde a classe torna-se explícita na intenção de ruptura com o serviço social em seu caráter conservador.

O Serviço Social não ficou a reboque desses acontecimentos, impulsionando um processo de ruptura com o tradicionalismo profissional e seu ideário conservador. Tal processo condiciona, fundamentalmente, o horizonte de preocupações

emergentes no âmbito do Serviço Social, exigindo novas respostas profissionais, o que derivou em significativas alterações nos campos do ensino, da pesquisa, da regulamentação da profissão e da organização político - corporativa dos assistentes sociais (IAMAMOTO, 2010, p. 32).

Funda-se, portanto, uma nova etapa para a profissão, que passa a se posicionar majoritariamente em favor da classe trabalhadora, mas também, a partir deste momento histórico, em favor da equidade e justiça social, na defesa intransigente dos direitos humanos, e na luta pela construção de uma nova ordem societária.

Assim, o Assistente Social, até então idealizado pela ordem burguesa em favor dos interesses capitalistas, busca, por meio de sua autonomia relativa e todas as contradições inerentes ao seu fazer, sua emancipação profissional, o que torna possível, na atualidade, discutir propostas para emancipar também o sujeito que acessa os serviços, além de refletir sobre as contradições entre capital e trabalho e o avanço da consciência crítica de cada cidadão.

De modo a delinear novos contornos à identidade profissional, esta mudança caracteriza-se pelo movimento de atribuir ao Serviço Social um caráter científico, dialogando com outras Ciências, Humanas e Sociais, numa perspectiva da tradição marxista.

Neste sentido, fruto da crítica ao conservadorismo profissional, ocorrida entre a década de 1970 a 1980, discute-se a construção do projeto ético-político do Serviço Social, que aponta novos horizontes para a identidade profissional dos assistentes sociais.

E na construção desta identidade, o Código de Ética de 1993 apresentou-se como um aliado na mobilização e qualificação do assistente social, constituindo-se num mecanismo de defesa da qualidade dos serviços prestados pelos assistentes sociais e de garantia do exercício profissional, fornecendo respaldo jurídico à profissão.

Iamamoto (1998) discutindo o perfil do profissional demandado na contemporaneidade aponta as três dimensões que devem ser do domínio do assistente social contemporâneo, afinado ao projeto ético-político profissional. As dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa vão

direcionar o agir profissional a partir da identidade profissional construída pelo seu projeto ético político.

As dimensões são indissociáveis:

- **Ético-política:** diz respeito à não-neutralidade do assistente social. Considerando que é um profissional que trabalha tensionado pro uma correlação de forças, há que se escolher “um lado”, a saber, o da classe trabalhadora. O seu posicionamento determinará a direção social da sua prática.
- **Teórico-metodológica:** remete-se ao arcabouço que vai fundamentar as tomadas de decisões dos profissionais em suas respostas concretas e cotidianas junto à população atendida.
- **Técnico-operativa:** dispõe sobre os instrumentos e as habilidades técnicas de que o profissional se valerá para sua intervenção, proporcionando desenvolver ações que respondam às demandas dos espaços em que atuará, ou seja, perpassando um manuseio das ferramentas em si, atingindo mediações.

De modo que, considerando tais dimensões voltadas ao trabalho do assistente social, cuja prática se insere no âmbito da correlação de poderes e forças sociais presentes na sociedade capitalista, faz-se necessário que este profissional assuma seu posicionamento político diante das questões presentes na realidade. Para tanto, demanda participação ou apoio aos movimentos sociais, às organizações populares e das classes trabalhadoras, e aos partidos de esquerda que ofereçam resistência contra o capital.

Além disto, faz-se necessário apreender o caráter investigativo da profissão, onde encontramos a pesquisa, a reflexão crítica e a conduta pautada na ética e nas leis que regulamentam as relações sociais; conseqüentemente, sendo estes pressupostos básicos que norteiam e possibilitam a compreensão do Serviço Social como profissão institucionalizada, inserida no mercado enquanto especialização do trabalho.

I - De que forma então o Serviço Social poderá efetivamente contribuir para uma nova organização de cultura?

O Serviço Social é uma profissão reconhecida na sociedade na medida em que é socialmente necessária e é exercida por um grupo social específico, que também compõe a classe trabalhadora. Trata-se de uma categoria profissional que se encontra preparada politicamente para posicionar-se frente ao espaço contraditório de atuação profissional, que é demandado pelas classes dominantes a exercer uma função de controle, ao mesmo tempo em que é requisitada pelas classes dominadas para propor acesso aos direitos sociais, bem como uma ação de transformação social. Assim, o/a assistente social deve ter competência para atuar com profundidade teórica, ética e operativa;

- + apropriando-se na íntegra e verdadeiramente seu compromisso ético-político;
- + evocando os fundamentos e valores críticos da emancipação social como processo que potencializa o protagonismo sociopolítico de segmentos da classe subalterna, estabelecendo relação com as práticas profissionais desenvolvidas no âmbito do Serviço Social;
- + conhecendo, reconhecendo e se apropriando de suas atribuições privativas, bem como de suas competências;
- + assumindo seu caráter interventivo, de modo a atuar para a organização e mobilização social;
- + apoiando e provocando a classe trabalhadora, da qual o assistente social também faz parte, a se identificar e reconhecer-se como trabalhador assalariado;
- + fortalecendo suas entidades representativas, para, juntos, engrenar a luta e resistência por direitos, dignidade humana e transformação da ordem societária vigente.

Há muitas possibilidades, contudo se faz necessário avançar do comodismo de justificar dilemas e desafios, ou seja, encontrar e publicizar estratégias e possibilidades.

Podemos identificar em Gramsci (1999, p.95-6), que:

Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas 'originais', significa também, e, sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, socializá-las, por assim dizer; e, portanto, transformá-las em bases de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual mora.

Para tanto, o assistente social deve fazer o movimento de suspensão do cotidiano e reavaliar constantemente suas ações e seu posicionamento político: se atua a favor da classe trabalhadora ou se está a serviço da manutenção do sistema, ressaltando-se aqui o comprometimento com o projeto ético-político que define a direção da profissão, vinculando o projeto profissional a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, na qual são estabelecidos compromissos com a classe trabalhadora, tendo como valor ético central a liberdade e o compromisso pela luta na construção da autonomia, da emancipação política e humana, e da construção de uma cidadania plena dos sujeitos sociais.

O Serviço Social é uma profissão de caráter heterogêneo, sendo composta por profissionais assalariados e inseridos na contradição capital/trabalho. Nesse campo conflituoso e complexo está o (a) assistente social como um (a) profissional que articula e participa do cotidiano da classe trabalhadora. De acordo com Sousa (2008, p.122)

O assistente social ocupa um lugar privilegiado no mercado de trabalho: na medida em que ele atua diretamente no cotidiano das classes e grupos sociais menos favorecidos, ele tem a real possibilidade de produzir conhecimento sobre essa mesma realidade.

Consideramos que a atuação profissional não é imediata; deve ser problematizada e exercitada no dia a dia por meio de uma intervenção reflexiva, com domínio das competências profissionais a fim de determinar as devidas mediações entre os interesses antagônicos das classes sociais. Mediações essas concebidas com compromisso com uma prática que busca a emancipação política e humana.

Expressar os objetivos que se quer alcançar não significa que eles necessariamente serão alcançados. Nunca podemos perder de vista que qualquer ação humana está condicionada ao momento histórico em que ela é desenvolvida. (SOUSA, 2008, P.124)

Na atualidade, frente a tempos de barbárie, de retrocessos, do congelamento de verba para as políticas públicas, do fim de alguns conselhos de direitos, faz-se necessário ter clareza da finalidade da profissão e dos instrumentos de mediação exercidos por meio das competências profissionais com vistas às transformações a que a prática profissional deve se dirigir.

Assim, no que se refere à execução da ação profissional, o processo educativo permite considerar a universalidade das situações demandadas para o serviço social, o modo de pensar das classes trabalhadoras e as reflexões necessárias, a fim de alcançar o objetivo final, considerando que a realidade está em constante movimento. Como analisa Souza, “é na relação entre universalidade e singularidade que se torna possível apreender as particularidades de uma determinada situação” (Sousa, 2008 p. 123).

Ressaltamos ainda a importância do entendimento que uma categoria profissional sozinha não é capaz de organizar as classes trabalhadoras para lutar por uma nova ordem societária sem dominação e exploração. Mas elaborar respostas, planejar ações a partir da visão de mundo que permeia a perspectiva dialética, auxilia o profissional a não cair na falácia de que "na prática a teoria é outra".

Considerações finais

De acordo com o estudo do teórico Marxista Antônio Gramsci, sobre a questão dos intelectuais orgânicos, cada grupo social constitui organicamente a sua própria camada de intelectuais em hegemonia social e política. O assistente social, enquanto profissional do campo das contradições de classes, sobretudo, no campo das expressões da questão social provenientes das relações capital/trabalho e do campo das desigualdades intrínsecas da lógica da exploração do trabalho da classe trabalhadora, faz parte da categoria dos intelectuais socialmente determinantes no âmbito do novo e moderno intelectual. Sobretudo porque, após o movimento da Reconceituação, a categoria assume mudanças.

Em relação ao assistente social deve-se ressaltar que, embora sua atuação predominante tenha sido vinculada aos interesses dominantes, observa-se que, sobretudo a partir da década de 70, há preocupação

por parte de alguns profissionais em se vincularem ao projeto das classes dominantes. Essa preocupação deve ser entendida nos marcos das influências do Movimento da Reconceitualização, das mudanças que se processaram ao contexto da realidade latino-americana, da evolução das ciências sociais, e principalmente, do revigoramento do processo de organização dos trabalhadores (ABRAMIDES, 2017, p. 185).

O Serviço Social inscreveu-se na divisão social do trabalho em sua origem, como mero executor de intervenções assistencialistas e imediatistas - assim sendo reconhecido e legitimado pela sociedade pelos resultados imediatos de sua ação interventiva - contudo, esta profissão buscou superar os estreitos limites dentro dos quais operava, debruçando-se sobre a análise crítica tanto da sociedade na qual está inscrita, como de si mesmo enquanto profissão, perpassando por sua maturidade profissional.

Dessa forma, acredita-se que o trabalho desenvolvido pelos assistentes sociais, com base nas dimensões que regem a profissão, deva ir para além da técnica, para uma função de dirigente no sentido amplo e potencializador de mudanças, apesar de muitos profissionais sofrerem continuamente frente a experiências correlacionadas às forças conjunturais.

É assim que Gramsci vê o novo tipo de intelectual orgânico do proletariado: na medida em que se torna dirigente pela militância política, assume uma luta efetiva em direção à necessidade histórica da classe trabalhadora de formar na consciência de classe, posicionando-se no enfrentamento com a burguesia (GRAMSCI, 1999, p. 124).

Sendo a questão Social o objeto de trabalho do Serviço Social - e que esta, por sua vez, gera as expressões oriundas do sistema capitalista - as quais são condicionadas ao tempo histórico cultural e nacional vigente, levantamos um questionamento: o que poderia acontecer com a derrubada do capital? Onde seria a atuação do Serviço Social com a ascensão de uma nova ordem societária? Netto aponta que não há certeza de que, com a derrubada do sistema capitalista, a barbárie se excluiria. Portanto, a atuação do Serviço Social poderia ser repensada de acordo com as demandas de um futuro aberto. Surgiriam outras indagações, dilemas ou outras vulnerabilidades.

A possível derrota do capital, em condições tais em que se suprima a escassez, determinará a superação da "Questão Social". Isto não significa, absolutamente, a realização da idade de ouro: os homens e as mulheres continuarão a enfrentar problemas, a indagar por que

vivem e por que morrem, empenhados em encontrar sentido para as suas vidas limitadas – alguns, ou muitos, se encontrarão vulnerabilizados, formas de cooperação e apoio mútuos serão requisitados e desenvolvidos (NETTO, 2005, p.162).

Portanto, percebemos que, diante uma nova ordem societária, em uma nova perspectiva histórica e cultural, o Serviço Social estaria inserido em um longo caminho; o Serviço Social estaria longe de seu fim. A questão Social seria evidenciada por novas demandas, e sua extinção não seria imediata.

Vislumbram-se muitas possibilidades do Serviço Social contribuir com uma nova organização de cultura, pois não se trata de uma profissão de caráter messiânico⁹ nem possibilista¹⁰, mas sim, de uma das profissões mais habilitadas para refletir, discutir e contribuir com a transformação social, por ser recorrente conhecedora da realidade social; e por formar o profissional que mais convive e intervém na realidade do outro.

Por cultura, compreende-se o ato de cultivar ou instruir, vale-se também como indicação do desenvolvimento do indivíduo por meio da educação, logo, devendo oferecer a este o acesso às informações, à arte, às formas de leitura e releitura de homem e de mundo. Recordando Paulo Freire, a importância do ato de ler vai abrir passagens para a constituição de um homem novo e de uma mulher nova. Neste sentido, o Serviço Social que tem como base sua natureza na realidade social, sendo esta uma profissão de caráter interventivo e eminentemente educativo e político, tem seu papel definido de organizar a massa para lutar, resistir e, tão logo, existir.

Esta profissão tem a História nas mãos, portanto pode apropriar-se de seu caráter educativo para organizar a classe trabalhadora a lutar pela defesa dos direitos sociais, trabalhistas e, de forma intransigente, pelos direitos humanos, tão prevaricados pelo Estado, atingindo, assim, sua autonomia.

Antonio Gramsci nos deixa um legado importante, sendo este o de repensar nossa práxis profissional, de realizar uma intervenção que acredita em possibilidades de nova cultura, de novas formas de sociabilidade humana e do protagonismo de sua gente para coletivamente lutar pelo que lhe é seu de

⁹ Um movimento ideológico que prega a missão, relativo à Messias; Salvação da Humanidade.

¹⁰ Uma tendência introduzida no movimento socialista europeu. Diz respeito realizar o que é possível, o que também remete a um limitador.

Direito. Vale destacar que, no pensamento gramsciano, conforme aponta Simionatto (2011, p.76) “a ideologia é algo que se objetiva na realidade social, histórica e concreta, para este pensador, a ideologia tem um peso decisivo na organização da vida social e se torna força material quando ganha a consciência das massas”.

Em outras palavras, tomar como horizonte o trabalho de base, de uma educação popular e que permita à grande massa um acesso não-tecnista ou dicotomizado, mas ao contrário, com ampla possibilidade de totalidade, uma vontade revolucionária, iniciativa de um sujeito coletivo organizado, pode fazer triunfar as propostas do socialismo, mesmo onde as condições objetivas parecerem ainda não estar “maduras” para a transformação.

[...] não há na história, na vida social, nada de fixo, de enrijecido, de definitivo. E não existirá nunca. Novas verdades aumentam o patrimônio da sabedoria; necessidades novas superiores são suscitadas pelas novas condições de vida; novas curiosidades intelectuais e morais pressionam o espírito e o obrigam a renovar-se, a melhorar” (GRAMSCI apud SIMIONATTO, 2011. p.8).

Contudo, é importante reconhecer que este não é um processo finalizado, sendo crucial não se perder no comodismo, e sim avançar cada vez mais rumo aos objetivos propostos pela profissão. É tempo de luta, de resistência e de sabedoria em algumas retomadas, pois novas viradas se fazem urgentes nas agendas da ordem do dia.

REFERÊNCIAS

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. Memória: 80 anos do Serviço Social no Brasil: O III CBAS " O Congresso da Virada" 1979. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 128, p. 181-186, jan/abr.2017.

GRAMSCI. Antonio. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. V. 1.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. In: Revista Serviço Social e Sociedade n. 62. São Paulo: Cortez, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 23.ed. São Paulo, Cortez, 2012. 17-27p.

IAMAMOTO, Marilda Vilela O Serviço Social na cena contemporânea. In CFESS e ABEPSS (Org). Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS / ABEPSS, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

SOUSA, Charles Toniolo de. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Emancipação, Ponta Grossa. Disponível em <<http://www.uepg.br/emancipacao>>. Paraná, 2008.

NETO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64. 15.ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

NETO, José Paulo. Capitalismo monopolista e serviço social. 4 ed . – São Paulo: Cortez, 2005.

SIMIONATTO, Ivete. Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.